

PROJETO DE REFORMA NA PBH CRIA QUATRO SECRETARIAS

Além das novas pastas, a proposta enviada à Câmara Municipal cria a Regional Hipercentro ao desmembrar a Centro-Sul. Mudanças custarão R\$ 49,9 milhões aos cofres da prefeitura

ANA MENDONÇA

O prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), enviou à Câmara Municipal um Projeto de Lei (PL) para uma reforma administrativa que propõe a criação de quatro novas secretarias e outras mudanças na estrutura do governo municipal. Segundo a PBH, a reforma criará cargos adicionais e terá um custo de R\$ 49,9 milhões aos cofres públicos.

O texto foi encaminhado na manhã de ontem pelo vice-prefeito eleito Alvaro Damiano (União Brasil) ao presidente da Câmara, Gabriel Azevedo (MDB). A expectativa é de que a proposta seja votada ainda nesta legislatura, até o fim do ano.

As novas secretarias propostas incluem a de Segurança Alimentar e Nutricional, Mobilidade Urbana, Administração Logística e Patrimonial, e Secretaria-Geral, que substituirá as subsecretarias responsáveis por esses temas atualmente.

De acordo com o PL, a reforma busca "modificar a estrutura organizacional do Poder Executivo como resposta ao processo de qualificação e à necessidade de ampliar políticas públicas para atender as demandas da população de Belo Horizonte".

O projeto também prevê a criação de uma nova regional, o Hipercentro, desmembrando a da regional Centro-Sul, e a nomeação de administradores para cada uma das 10 regionais, que atualmente possuem apenas coordenadores. Com essa mudança, a capital passaria a ter 10 regiões administrativas, em vez das nove atuais.

A reforma propõe ainda a criação de duas novas coordenadorias: uma dedicada às vilas e favelas, e outra voltada para o enfrentamento dos efeitos das mudanças climáticas. Ambas devem contar com forte influência de Damiano, alinhado às promessas feitas durante a campanha de reeleição. Além disso, o texto redefine a atual Secretaria de Assuntos Institucionais e Comunicação Social, que passará a se chamar Secretaria Municipal de Relações Institucionais, com o objetivo de coordenar e dar suporte às instâncias de participação popular.

Em nota, a Prefeitura de Belo Horizonte afirmou que a mudança visa "adequar a estrutura atual a um processo de qualificação e ampliação das políticas públicas vol-



A REFORMA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO NOTA DA PBH, VISA ADEQUAR A ESTRUTURA ATUAL DA PREFEITURA À AMPLIAÇÃO DAS POLÍTICAS VOLTADAS PARA A POPULAÇÃO

MARCO VIEIRA / FIM/DA PRESS - 2014/24

AS NOVAS SECRETARIAS

	Segurança Alimentar e Nutricional
	Mobilidade Urbana
	Administração Logística e Patrimonial
	Secretaria Geral
NOVA REGIONAL	
	Hipercentro (desmembrada da Regional Centro-Sul)

tadas para a população do município. Para viabilizar as alterações, é necessária a criação de cargos e a estruturação de equipes."

O impacto anual estimado de R\$ 49 milhões na folha de pessoal representa aproximadamente 0,2% do total do orçamento previsto para 2025, de R\$ 22,65 bilhões, ou 0,5% das despesas com pessoal, estimadas em R\$ 9,63 bilhões. A Prefeitura esclarece ainda que o valor não deve ser entendido como aumento de gastos em relação ao orçamento de 2025, pois será compensado por meio da ampliação de outros créditos.

Por fim, a PBH informou que as medidas previstas no projeto estão em conformidade com a Lei de Responsabilidade Fiscal e adequadas às diretrizes orçamentárias, contemplando o Plano Plurianual e a Lei Orçamentária Anual.

Com exceção da Secretaria-Geral, que assumirá funções hoje exercidas pelo gabinete do prefeito, as novas pastas ainda não integram a estrutura de governo, que atualmente conta com 14 secretarias municipais ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 3